

Dinheiro.

AJ05461

Menos jovens na Bolsa

O número de investidores com até 15 anos na Bolsa de SP recuou 4,84% em 2011 (2.242). A presença se manteve em 0,38%.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

IMPOSTO

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

VOCÊ PAGOU R\$ 1,5 TRI.

MAS CADÊ O RESULTADO?

Brasil é o país que dá o pior retorno dos recursos arrecadados



RICARDO MEDEIROS

“Trabalhadora à espera da saúde”

Às 14h, a balconista Maria Clara Gonçalves Machado aguardava acesso à consulta no Pronto-Atendimento da Praia do Suá. Ela chegou ao meio-dia, com sintomas de dengue. Previsão de atendimento? “Nenhuma. Eles falaram que era para eu sentar e esperar”.



RICARDO MEDEIROS

Um buraco na Reta da Penha

Não foi preciso ser muito persistente para encontrar um buraco em uma das avenidas mais movimentadas da Grande Vitória. Bastou uma volta pela Praia do Canto e, de repente, sentir o carro da reportagem dar um solavanco. Na foto, o culpado.

■ FERNANDA ZANDONADI
fzandonadi@redgazeta.com.br

“O pagamento de impostos é um dever do cidadão. É também um dever do Estado informar para onde vão os recursos recolhidos. Eles são fundamentais para promover o crescimento econômico e o desenvolvimento social do país”. Esse trecho pode ser encontrado na página da Receita Federal, em resposta à pergunta “Para onde vai o imposto que pagamos?”.

Na prática, como é comum no Brasil, a história não é bem essa. Mesmo com a alta carga tributária de 35,13% em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) e a arrecadação de impostos ultrapassando a marca de R\$ 1,5 trilhão em 2011, o Brasil continua não aplicando de forma adequada os valores recolhidos em serviços públicos à po-

pulação, para a melhoria da qualidade de vida.

Um estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) aponta que, pelo segundo ano consecutivo, o Brasil aparece na última posição entre as nações que melhor retornam os recursos arrecadados. A pesquisa levou em conta os 30 países que registram maior carga tributária em todo o mundo.

A Austrália lidera o ranking, sendo o país que dá mais retorno das taxas para o bem-estar da população, seguida pelos Estados Unidos, que caiu para a segunda posição em relação ao ano passado, e a Coreia do Sul. Já Japão e Irlanda, que ocuparam, respectivamente, as 2 e 3ª posições na pesquisa anterior, caíram para 4º e 5º lugar no ranking de 2012.

NO BLOCO DO IMPOSTÔMETRO

Nem a folia do brasileiro é poupada dos altos tributos cobrados pelo governo. Veja o quanto você deposita nos cofres públicos quando vai brincar o carnaval:

- ▼ Cerveja 54,80%
- ▼ Colar havaiano 45,96%
- ▼ Refrigerante (lata) 45,80%
- ▼ Máscara de plástico 43,93%
- ▼ Água mineral 43,91%
- ▼ Refrigerante (garrafa) 43,91%
- ▼ Confete/serpentina 43,83%
- ▼ Biquíni com lantejoulas 42,19%
- ▼ Viola 39,65%
- ▼ Tamborim 39,20%
- ▼ Agogô 38,74%
- ▼ Cavaquinho 38,33%
- ▼ Cuíca 38,30%
- ▼ Pandeiro 37,83%
- ▼ Reco-reco 37,64%
- ▼ Fantasia (roupa apenas com tecido) 36,41%
- ▼ Pacote hotel, ingresso e traslado para desfile 36,28%
- ▼ Água de coco 34,13%
- ▼ Corneta 34,00%
- ▼ Fantasia (roupa com arame) 33,91%

QUEM PAGA A CONTA

Dos países da América Latina e Caribe, a carga tributária do Brasil é a mais alta. Está na média dos países ricos, segundo o IBPT. O problema com as taxas nacionais não para por aí, já que a estrutura tributária é de países em desenvolvimento. Por estrutura tributária entende-se como é feita a cobrança do imposto: em cima do patrimônio do contribuinte, do consumo ou sobre a previdência.

Em países de primeiro mundo, a concentração de tributação se dá no patrimônio e na renda do contribuinte. Isso significa que quem tem mais posses e ganha mais paga mais taxas. Já nos países em desenvolvimento – caso do Brasil – a concentração da cobrança é em cima do consumo da população.

“Significa que, se eu ga-

nho R\$ 2 mil ou R\$ 20 mil, vou pagar o mesmo imposto sobre o quilo do arroz. Essa forma de tributação onera o mais pobre, principalmente a classe média”, explica a vice-presidente do IBPT, Letícia do Amaral.

A mobilização contra esse modelo que castiga aquele que ganha menos dinheiro tem que partir da população, diz ela. Uma das propostas do IBPT é deixar claro quanto de imposto é pago por cada produto.

“Desenvolvemos um site, o lupanoimposto.com.br em que empresas se cadastram, fazem a lista dos produtos que vendem e o próprio sistema faz o cálculo do tributo. O comerciante pode imprimir etiquetas para informar isso no ponto de vendas. É uma forma de esclarecer a população sobre quanto ela paga em taxas em cada produto”.